

Director  
Justo da Laizão  
Editor  
Ferro Alves  
Redacção,  
Composição  
e Impressão  
Largo de Santana,  
62-Abrantes

# BALUARTE

Semanario Republicano de maior circulação no distrito de Santarem

Orgão do P.R.R.

Assinaturas:  
6 meses 6\$25  
Um ano 12\$50  
Numero avulso  
25 centavos

193

## ARRAIAES

**L**AVRA por toda esta região uma grossa emoção perante a prepotencia dos eclesiasticos, que pretendem acabar com os arraiaes tão característicos e tanto do gosto do povo. Querem esses senhores proibir que se danse nos adros, que as filarmónicas toquem depois do pôr do sol, que não haja descantes, fogo de artifício, etc., etc.

Tudo isso constitue o supremo atractivo das festas, a parte económica delas, digamos assim, porque interessa essencialmente ao comércio e ao progresso das localidades. O povo faz as festas para se divertir, deseja esquecer nelas as suas máguas e canceiras, o duro trabalho manual, procurando recrear-se e indemnizar-se dum esforço constante, árduo e violento. Proibir-lhe a música, os foguetes, os bailaricos, de cravo no chapéu e lenço no pescoço é privá-lo da sua alegria saudavel e robusta, do seu gosto de viver afirmando-se em canções gritantes, em devaneios amorosos, feitos de meneios requetados e galanteios sensuaes. Os sermões longos e fastidiosos, com acentos melodramaticos são bons para as beatas desdentadas e viperinas.

As procissões á torreira do sol, essas sim já encantam os olhos, com as moças guapas de fatos garridos, espreitando de soslaio os conversados flamantes nas suas opas vermelhas, aguentando andores onde santos de pau tem o aspecto, de quem não quer folias.

Os anjos todos de branco salpicam-nos duma cor ingenua, duma gracil frescura, que nem as corridas importantes dos mordomos, conseguem empanar de gravidade. As santas no demivel dos ombros que as transportam, tem o

ar vago de quem anda ensaiando os primeiros passos do charleston. Tudo isso é curioso, dum colorido pagão, atraindo forasteiros e deliciando as vistas cansadas de simetria e aprumo.

O povo então, esse bom e puro povo, ama loucamente as suas filarmónicas, que tocam eternamente os mesmos trechos, que ele já sabe de cor e acompanha feliz e radioso com um assobio modulado e garoto.

Para essa gente laboriosa e sacrificada que não vai ao cinema, nem ao teatro, a festa anual e os seus arraiaes policromos e tumultuosos, onde vibra a seiva estuante da sua força, é a sua única, a sua grande diversão. E até os outros, os alambicados burguezes a quem causa náuseas o suor dos proletarios e gemem queixando-se de que lhe pisaram os calos, no refugio das quermesses e das tombolas, se não fossem snobs, dançariam o faduncho, mais o vira e o mexidinho.

Para que pretendem pois roubar-lhe essa pequena alegria, como se uma lei maldita nos obrigasse á perpetua tristeza, jungindo-nos sempre á preocupação duma vida pesada e lancinante. Senhores, deixem o povo divertir-se, esquecendo numas horas de frenesi, os ódios que nos dividem, as retaliações que nunca se apagam... De contrario os mordomos, passam á historia, as festas serão simplesmente civicas e haverá arraial, música, foguetes, tudo menos missas, a terra continuará indiferente girando, na sua orbita e os padres deixarão de ser um genero de primeira necessidade, porque lá diz o ditado: quem tudo quer, tudo perde.

F. A.

### Iluminação Publica nas Mouriscas

Foi inaugurada na noite de S. João a luz nesta importante freguesia.

Pena é que, devido ao seu caracter disperso, só a sede possa, por enquanto, beneficiar deste melhoramento.

Mas enfim: já é alguma coisa e a luz é boa. E' feita por meio de candieiros Petromax de 250 e 500 velas.

Oxalá a Camara possa, dentro em pouco, estender este beneficio a outros pontos da freguesia. Mouriscas, pela sua população e importancia,

### Dr. Ferro Alves

Retirou para Lisboa na 5.ª feira desta semana, o nosso presado amigo sr. Dr. Ferro Alves, grande relevo na vida do Baluarte.

Este numero foi visado pela comissão de censura

merece ser devidamente considerada e atendida. O correspondente.

J. A.

## Os Católicos : : Politicos

Um artigo da *União* orgão do Centro Católico, vem maravilhar muita gente. As *Novidades* do dia 26 de Junho transcrevem-no na integra. Para elucidação dos nossos leitores publicaremos algumas das suas principais passagens.

«O sr. Dr. Oliveira Salazar, pois, não subiu ao poder nem no poder está nem podia estar em situação de confiança do Centro Católico, porque para tanto não se encontra este constituido nem tambem para ai pode evolucionar, pela sujeição em que se collocou á hierarquia e disciplina fundamental da Igreja».

Entretanto, adversarios da actual Ditadura pretendem a todo o transe que os católicos, como tais, por estar no poder o sr. Dr. Oliveira Salazar, tenham responsabilidades nos actos dela.

Reforçam esta pretensão com o facto dos Prelados de Portugal e o Centro Católico terem acudido ao apelo do sr. Ministro das Finanças, de Junho de 1928, recomendando aos contribuintes que pagassem, por uma só vez e adiantadamente, as contribuições do ano.

Os católicos cumpriram o seu dever pondo-se ao lado do Estado que, fundamentalmente, não é nem de republicanos, nem de monarchicos, nem de ditadores nem de liberais, mas de todos os cidadãos, como base do bem comum»

Quem como nós ouvia em tempos idos o sr. dr. Lino Neto afirmar a um antigo presidente do ministério, que a Igreja acatava a República, reconhecendo-a e vedando ao seus sacerdotes atacá-la, condenando ao mesmo tempo os monarchicos e a então *Epoca* do sr. Fernando de Souza, não pode deixar de ler com desgosto este ultimo periodo.

Nele a gente do Centro faz cara para todos os lados. Monarchicos e republicanos, constitucionais ou não, podem permanecer tranquilos, os católicos do Centro estão a seu lado, a questão para isso resume-se a bem pouco — vencer —.

Continuemos porem a transcrever das *Novidades*.

«Isso não obsteu, porém, a que o sr. Sr. Bernardino Machado, na carta de 5 de Setembro de 1928, que dirigiu ao Presidente da Assembleia da Sociedade das Nações, escrevesse:

O novo ministério com o seu ministro das Finanças escolhido pela reacção clerical substituiu a fraude do sentimento patriótico pela dosentimento religioso e, pela voz do Cardeal Patriarca de Lisboa, apelou

para a fé do povo, invocando a palavra de Cristo que ordenou «pagar a César o que é de Cesar».

A mistificação, todavia, não deu melhor resultado. Nós não queremos cesarismo nem alguém poderá imaginar que tais ditadores sejam verdadeiramente Césares.

E, nota curiosa! ao passo que adversarios da actual situação politica ameaçam de represalias os católicos como responsaveis da ditadura, outras pessoas tomam-nos como suspeitos para ela.

Entretanto seja-nos licito apontar desde já os seguintes factos orientadores: a convocação de alguns chefes politicos do distrito de Evora para um movimento com vista á reacção clerical; as manifestações liberais de Evora e Arcebispo Primaz; o caso de Ovar, o desacato ao sr. Arcebispo-Bispe de Vila Real.»

A isto responde a *Montanha*, do Porto, com um notavel sentido das realidades.

«Se assim é, duas unicas conclusões tiraremos do tardio esclarecimento do Centro: Uma, pode supôr que a Igreja Católica em Portugal se encontra em presença de um novo scisma, depois do outro que «A Epoca», de Nemo, animou tão ferozmente como um Luthero.

A segunda seria o «horror das responsabilidades», que pode inspirar-lhe, cegamente, na hora do triunfo — a dois dias de um superavit orçamental — a mistica governativa do sr. dr. Oliveira Salazar.»

E' possivel que alguns extranhem o facto dos católicos ainda não estarem satisfeitos com o que conseguiram. Não há motivo para isso. Semelhante gente é insaciavel, o seu imoderado desejo de mando e omnipotencia, condu-los á mais rematada paranóia.

Dai o descontentamento do bando clerical que pretende transformar o Poder, numa sucursal da Nunciatura, utilizando-o como um ariete formidavel que destruísse todas as conquistas da civilização. Depois, a grande politica catolica tem sido sempre e continuara a sê-lo, a ciencia de se adaptar aos que mandam, envolvendo-os no sortilegio das suas blandicias, assemia-lo com o veneno subtil dos seus conegos.

E' esse o segredo das suas rápidas mutações, a constante preocupação do futuro, procurando-se predominantemente preparar saídas, acautelar entradas. Pela parte que nos toca estamos elucidados, mas muito bem até da sinceridade, do zelo, das convicções desses senhores da *catolica*, como o vulgo ironicamente os apoda.

Dificilmente conseguirão hoje iludir os ludibriados de ontem.

Ha-de succeder-lhes o que sempre aconteceu aos que tudo que-



## DITADOS, MAXIMAS E PROVERBIOS (PERSONALISADOS)

### VII

*Sempre em serviços constantes,  
Vejo este amigo em Abrantes  
N'um labor que rodopia:  
Ou na Singer commissario,  
Ou como funcionario,  
Ou n'uma tipografia.*

*De sorte, que nunca o vejo  
Entretido n'um festejo  
Ou tarde de diversão;  
Seu tempo vale dinheiro,  
Não por ser mais int'resseiro  
Mas, por não ser folião.*

*No entanto essa labuta,  
Não tem da Sorte a permuta...  
Todavia, a adversa adunca  
Nem sempre o ha de afrontar,  
Basta o rifão afirmar:*

SADI-AZOR

NOTA EXPLICATIVA.—Para fácil decifração, deve-se atender ao teor ilucidativo das sextilhas, ás palavras grifadas ou termos aproximados, que constituem no todo ou em parte o provérbio ou maxima, e á medida e rima dos versos.

O professorado do nosso concelho continua recebendo 25\$00 por ano, para renda de casas. Quem arrendará uma choupana por este dinheiro?

Ninguém. Nem por mês, quanto mais por ano.

Porisso, e mais uma vez, pedimos á Comissão Administrativa da nossa

Camara que lance olhos misericordiosos para este assunto. João Alvo.

### IMPRENSA

O nosso presadissimo colega «Jornal d'Alenquer» transcreveu em fundo, no seu ultimo numero, o nosso artigo «Educação», que publicámos no N.º 80, gentileza que muito agradecemos.

## A emigração dos analfabetos

O decreto que vem proibir a emigração dos analfabetos ou melhor, dos não diplomados com o exame primário, a partir de 1 de Agosto de 1931 viria preencher uma lacuna na legislação e nos costumes portugueses se a par disso trouxesse o remédio imediato para o mal que ha muito é o «muro das lamentações» dos «saudosos» portugueses. Sem o querermos discutir, cumpre-nos dizer com clareza e o orgulho intelectual de que sempre usamos, que o decreto nada mais fará do que ser desrespeitado e promover o peor mal, que é a emigração clandestina, se outras providencias energicas e immediatas o não vierem completar, dando ao povo os meios necessarios para se habilitar a cumprir-o.

Quando os países Escandinavos intentaram pôr em prática o ensino obrigatório da palavra escrita, organisaram verdadeiras legiões de professores que foram a todos os recantos dos seus países levar a lei e ao mesmo tempo o meio de a cumprir immediatamente em missões, moveis, que se instalavam em qualquer parte, sem hostilidade de ninguém.

Assim, desde o mais humilde pastor perdido no isolamento da sua seraa distante ao proprietario na sua pequena terra amanhada com o labor incansavel do seu braço, todos poderam aprender a ler em pouco tempo. E ainda hoje não ha lugar por mais perdido que seja no fundo da Lapônia ou em qualquer outra região isolada pelo inverno gelado, que não tenha uma professora, verdadeira missionaria da civilização, que ensina a ler os pequenos lapões, quasi selvagens, num isolamento e em condições de vida material por tal forma rudimentar em comodidade e conforto que as devemos tomar como verdadeiros exemplos de energia e abnegação.

E o que fizeram os Escandinavos, fizeram igualmente os suíços, quando reconheceram que um povo analfabeto não pode concorrer como deve, uma civilização que tem, como base, a palavra escrita, porque as necessidades immediatas da vida assim o exigem.

E o que fizeram os suíços fizeram-no agora os russos, levando a todos os recantos da «6.ª Parte do Mundo» a força agitadora das ideias chamando ao convívio dos seus proprios concidadãos as almas de elite que existiam embriónicas em milhões de seres, que não tinham meios materiais de compreensão e do estudo.

Mas saber ler e escrever mesquinha mente o seu nome não é tudo, é mesmo muito pouco, e o balbuciar duma criança nos primeiros anos da sua aprendizagem da fala. É indispensavel, claramente que o é, visto que uma sociedade que substitue pela palavra escrita em letreiros e anuncios as indicações e informações dos pregoeiros, arautos e outros meios do passado, necessita para a sua vida, em relação com os outros, de estar de posse desse meio de se entender. Mas como cultura e instrumento de trabalho só por si pouco vale.

No seculo 9.º da nossa era não havia na China um analfabeto. Homens e mulheres, crianças e velhos, tudo sabia—como decerto ainda hoje sabem—ler e escrever a sua difficil lingua. Mas de que lhes serviu, se a China se imobilizou na sua civilização milenaria e se fechou, dobrada sobre si mesma, sem comunicação e colaboração expansiva com os outros povos?

Saber ler não é tudo, saber ler é mesmo muito pouco, como meio de cultura e educação porque ha pessoas que sabem muito sendo analfabetos e infinitamente mais educados de que outras, que blasfemam de cultos porque soletram livros, que não entendem nem digereem e escrevem erros sob todas as formas, particular e publicamente. O que é necessário é pôr os povos em relação uns com os outros, é dar aos homens o sonho, a imaginação criadora, a ambição de viver e elevar a sua propria vida; desdobrando-a em acção de simpatia e de interesse pela obra alheia para impôr a sua visão.

A essa mesma China que no seculo 9.º já não tinha analfabetos da sua lingua fomos nós, cinco seculos depois, nós, os analfabetos do Extremo Occidente despertados para o convívio mundial e pôr em relação o Velho Oriente culto e munificado com a Europa cheia de energias e de sonho expansivo e grande.

Tornar a instrução obrigatória está bem está mesmo muito bem. Nem outra coisa mais urgente se pediu na propaganda da Republica e praticamente se fez para espalhar pelo país a necessidade immediata de terminar um regime que não cumpria o seu dever nesse como noutros pontos, se bem que alguma coisa tivesse feito em oitenta anos de poder para chamar a Nação á hora presente, embora a sua acção fosse por vezes mecanica e desorientada, imposta somente pela força invencivel das ideias e não seguida com

## RETALHO

CONFORME as declarações officiaes continua a fazer-se a liquidacão da Divida de Guerra. Em 1928 foram pagas 300.000 libras e em 1929 deverão ser pagas 350.000 libras. Em cada um destes anos recebemos a titulo de reparações 710.000 libras.

A VIAGEM á lua traz muito preocupado o sabio Oberth, que já descobriu o meio de dar ao seu obuz uma velocidade de cinco quilometros á hora.

A volta mereceu-lhe iguaes cuidados, pois é muito perigosa no seu dizer. O obuz retomará a direcção da terra, mas a uma ligeireza louca, catastrophica... capaz de fazer andar á roda a cabeça de todos os meninos poeticos, que passam a noute a olhar para o astro palido...

Mas outro sabio, um alemão, congeminou que o mais seguro meio do bolido não se esmigalhar sobre as nossas cabeças, é fazê-lo voltar obliquamente, em tangente. Enfim um terceiro sabio, americano de origem, occupou-se da maneira de viver dentro deste obuz um pouco complicado. Evidentemente, tudo isto não é para amanhã mas há-de chegar um dia em que os habitantes da lua — se por acaso existem — á laia de pacote de amendoas, recebam em cima das cachimonias, um grandissimo balasio. Dessa feita terão a prova de que na terra existe uma rapaziada aguerrida que não é para brincadeiras e pensa em os civilisar com uma chuvada de ameizas de ferro e aço!

MANOULLAH, rei do Alfagnistão, embarcou cheio de magua por deixar a sua patria. O desgosto de não ser compreendido pelos seus subditos que o puseram a andar, fê-lo verter abundantes lágrimas, que ao caírem no mar se fizeram salgadas, sem que o caso mereça ser relatado como um milagre de Fatima.

Dirige-se para a Côte d'Azur, onde certamente vai jogar uma animada partida de tennis com o sr. Manuel de Bragança, que por lá anda igualmente a carpir a ingratidão dos seus vassallos, que pouco a pouco vão aderindo á Republica dando-lhe vivas maiores do que silvos de locomotivas.

MISS Eva, linda americana do seu natural, que matou um comerciante, que pretendia violentamente beijá-la, foi absolvida pelo tribunal.

Centenas de pessoas aclamaram a rapariga sendo preciso a policia protegê-la do entusiasmo da multidão. Eis um beijo que saiu caro!

O TEMPO é o grande, o incomparavel e único corretor das injustiças. A inauguração do monumento a Avelar Machado veio mais uma vez provar esse aforismo. Em vida Avelar Machado gosou no concelho duma popularidade e dum prestigio, que até hoje ainda ninguém igualou. Da minoria aliaz bem escassa que o combateu, destacou-se o sr. dr. Solano de Abreu, o seu mais veemente e decidido adversário, que nunca lhe poupou duras criticas, assim como ao dr. Antonio Bairrão, que na presidencia da Camara muito trabalhou para o engrandecimento do concelho. Hoje o sr. dr. Solano de Abreu um dos mais entusiastas homenageadores da memória desse morto illustre, vem demonstrar como o juizo dos homens é falivel, penitenciando-se das atitudes que tomou.

uma disciplina mental, que tanto tem falta aos governantes deste grande povo.

(Conclui no proximo numero)

...tristezas de demonio insaciavel do poder; a ambição perdê-los-ha. O seu fingimento proverbial diariamente se revela. Pregando a pacificação, a união, a concórdia e outras bonitas e sonoras palavras, jamais as praticam. Recentemente no Congresso das Beiras, o sr. dr. Ramos Preto, pediu entre aplausos unanimes, amnistia para os republicanos. Falou a seguir o sr. bispo de Portalegre, mas da sua boca flacida de comissuras decadentes; nem uma unica frase saiu a reforçar o pedido daquele orador. Ao menos por hipocrisia, por calculo, devia-o ter feito, mas preferiu abster-se.

Fiquem porém certos os luminares da catolica que manifestações destas, difficilmente mergulharão no olvido. E enquanto é tempo vão disfrutando o que lhes dão, os pingues congruas, heranças arrancadas aos moribundos e cevando os seus ódios felinos em perseguições vis e insultos socres...

Que no Dia de Juizo em que falam as Escrituras, teremos todos ocasião de prestar contas dos nossos actos...

F. A.

## Bolas de Sabão

### O desemprego

Dizem de Angola estar o sr. Alto-Comissário estudando a maneira de atenuar a crise do desemprego, que naquella nossa rica colonia se está fazendo sentir com bastante intensidade.

Quere dizer: hoje que a vida custa os olhos da cara, em toda a parte há difficuldades na colocação.

### Avelar Machado

Foi inaugurada na ultima semana a estátua do antigo deputado por este circulo, sr. Avelar Machado.

Abrantes tinha ainda em aberto esta divida. Saldou-a agora. Avelar Machado foi um politico honesto e trabalhador.

Toda esta região lhe deve inestimaveis serviços. Abrantes deve-lhe a água e as suas escolas, além doutros melhoramentos.

Por isso bem andaram os abrantinos em fazer perpetuar, por meio de uma estátua, a memória do general Avelar Machado. Sejámos pelo menos reconhecidos para todos os que para nós olham, para todos os que se preocupam com o nosso bem-estar.

No mesmo dia foi também inaugurada a rede telefónica ligando Abrantes com Alferrarede e Rocio. Mais um melhoramento que se impunha, que fazia falta. Não há dúvida: Abrantes caminha. E' sempre com prazer que registamos as manifestações de progresso da nossa terra.

### Pela instrução

Voltando nos subsidios de residencia e renda de casa que continuam a ser uma miséria, temos a acrescentar que também a Camara de Proença-a-Nova já fez justiça ao professorado do seu concelho, aumentando-lhe o subsidio para 300\$00 annuaes. Quando fará a posse a mesma coisa? Pois a Camara de Proença-a-Nova é bem mais pobre que a de Abrantes.



## D. Ana de Castro Osório

Por absoluta falta de espaço, não nos tem sido possível publicar o resto do discurso da senhora D. Ana de Castro Osório, o qual continuaremos no próximo número.

## OPERADO

Foi operado de uma hemia, no hospital desta cidade, no dia 30 do mez findo, o nosso prezado amigo sr. Antonio da Silva Escudeiro, do Trancagal.

Foi seu operador o distinto homem de sciencia Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Torres Pereira, assistente dos Hospitais de Lisboa. O nosso amigo encontra-se bem disposto e em breves dias estará junto de sua familia e no convívio dos seus amigos, no Trancagal.

Dessemos sinceros votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

## Revistas de Inspeção

As revistas de inspeção ás praças domiciliadas nas freguesias dos concelhos de Mação e Vila de Rei tem lugar nos Paços do Concelho de Mação e Vila de Rei, nos dias abaixo indicados, onde as mesmas praças se devem apresentar pelas onze horas da manhã com as suas cadernetas militares.

Concelho de Mação:—Envendos e Amendoa, 4 de Agosto; Mação, 18 de Agosto; Ortiga, Panascoso e Aboboreira, 25 de Agosto; Carvoeiro e Cardigos, 1 de Setembro.

Concelho de Vila de Rei—Fundada e Pêzo, 8 de Setembro; Vila de Rei, 15 de Setembro.

As revistas de inspeção ás praças domiciliadas nas freguesias dos concelhos de Gavião e Sardoal tem lugar este ano em Abrantes, na sede do D. R. R. n.º 2 onde as referidas praças se devem apresentar com as suas cadernetas militares pelas onze horas da manhã dos seguintes dias:

Belver e Gavião, 4 de Agosto; Atalaia, Comenda e Margem, 11 de Agosto. Todas as freguesias do concelho de Sardoal no dia 22 de Setembro.

## Lutuosa Nacional

Com este titulo foi fundada em Lisboa Rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º, uma associação de socorro mutuo, cuja comissão organizadora é composta dos srs. Dr. Agostinho Fortes, Lente da Faculdade de Letras; Eduardo Maria Rodrigues, antigo presidente da Associação Commercial dos Lojistas; Dário Novoa, empregado no comércio; Eduardo Favares, Director da Fábrica Ceramica Lusitania e Antonio Maria Fries, corretor oficial da Policia de Lisboa.

A LUTUOSA NACIONAL, associação sujeita á inspeção das entidades officiaes, sem qualquer finalidade de especulação mas com o supremo objectivo da Solidariedade Humana, fornece a todos a maneira de, com o pagamento de uma accessivel cota, calculada matematicamente por idades e subsidios, garantir á pessoa ou pessoas que mais présem, um subsidio que, pago por uma só vez após a morte do sócio, as livre das torturantes dificuldades que o passamento do chete de familia geralmente deixa no lar.

Comparando a cota de A LUTUOSA NACIONAL com os prémios dos seguros de vida nas companhias, avalia-se como esta associação de socorro mutuo, cujos directores nenhum ordenado auferem e que, não tem de distribuir dividendo ao capital, se avanta ás Companhias de Seguros em beneficios e garantias.

A LUTUOSA NACIONAL envia gratuitamente a quem o requisitar o Boletim associativo que contem todas as explicações necessárias para a inscrição dos associados.

SEDE—Rua Antonio Maria Cardoso, 20-1.º  
LISBOA

## BATATAS

Vende Zeferino Alves da Silva, no Rocio ao Sul do Tejo.

## Prensa para azeitona

Vende se uma manual em bom estado. Dirigir a R. A. Pa-sarinho

SARDOAL

## NOTICIAS PESSOAES

Estiveram em Abrantes, durante a semana os nossos prezados amigos e assistentes Srs.:

Antonio Maria da Silva Leitão, de Bemposta; José Maria Chambel e Agostinho Alves Bernardino de S. Facundo; Fortunato Soares e Joaquim Lopes Raposo, de Alvega; Alvaro Lamas e Joaquim do Nascimento, de S. Miguel; engenheiro Manuel Duarte Ferreira, Dr. João José Alves Mineiro, Pedro Manana, José da Silva Manana, José Pedro Gaspar, Luiz Francisco de Jesus, José Mendes Narciso e José Simplicio, do Trancagal; Francisco Lopes Esteves, de Rio de Moinhos; Joaquim Lourenço Aperta, do Pego; Antonio José H. Leitão, Sabino H. Leitão, Ivo Bento, Joaquim José H. Leitão, e José Martins, da Chainça.

## CORRESPONDENCIAS

### Aldeia do Mato

Foi processado criminalmente João Paulino, por haver roubado uma porção de caixas na Medroa. Ainda bem que tal facto se deu, pois é a unica maneira de acabar com as proezas de semelhante amigo do que não é seu. Até aqui os lesados pela ligeireza de mão do habilissimo artista, por uma questão de piedade tem-se absterido de se queixar. Mas a impunidade em vez de os corrigir só tem aumentado a sua desfaçatez e atrevimento em aliviar o próximo do que lhe pertence. Pode apelar á vontade.

Aquele rufo agora soa falso como o pipilar mudo dos pintos com que deliciava o paladar, tão mesquinho e minguado, que tudo lhe pareciam requintados acepipes.

João Paulino vai sentir-se no banco dos réus, sujeitando-se ao imparcial e douto julgamento do Ilustre Juiz e ao requisitório do distinto Delegado, que em harmonia com a lei e a verdade lhe applicarão a pena que for de justiça.

### Vila Nova de Ourem

Ainda não se apagou do nosso espirito as terríveis consequências da credencia nefasta dos milagres de Eitima, que em maio findo se cifraram por tres mortos e quarenta e seis feridos.

Ainda agora se encontra e está correndo seus trâmites o processo intentado da morte de D. Ana do Sacramento Gouveia e Melo, esposa do sr. Antonio Abrantes Couto, que ficou muito ferido, guardando ainda o leito e mãe do padre Alfredo Melo Abrantes Couto, de Buarcos.

## CERVEJA CRISTAL

A melhor marca portugueza da Companhia União Fabril Portuense.

Pedidos a

José Montes Alves  
ABRANTES

## BANDOLIM

Vende-se em estado novo. Na redacção se diz.

Para matar formigas, baratas e outros insectos, preestram todos o poderoso destruidor FORMICIDA "TRIUNFO"

Avenda nas Farmacias, Droguarias e Mercenarias

DEPÓSITO R. Douradores 150-59 LISBOA

CUSTA APENAS 2\$00

## AOS QUE SOFREM

O saudoso clinico e grande mestre dr. Manuel Bento de Sousa sempre que lhe apparecia na sua clinica algum doente que soffresse de molestias de pelle, fribites, arteritismo, cansaço do coração, circulação de sangue, asma e bronquite, receitava-lhe as Aguas Medicinaes das Caldas da Felgueira, na Beira Alta, e dizia que nenhomas Aguas no Pais, eram mais radicativas e mais uteis para tais padecimentos.

Outros clinicos distintos tem seguido o mesmo exemplo.

As curas maravilhosas que ali se tem feito e o grande conforto que ali gosam os aquistas no Grande Hotel Club, um dos melhozes de Portugal, levam todos os anos a estas ricas e belas termas, milhares de pessoas, que vão buscar um alivio certo aos seus padecimentos.

Estão estas termas a 10 minutos da estação do Caminho de Ferro de Caldas de Senhorim.

## Prensas hydraulicas para Azeite

Antonio Farinha Pereira, de Alferrarede, tem 2 de 3 columnas que vende em conta

## Trabalhos a cores na Abrantina

## Trespasse

Um estabel. em com. a um antigo, na Rua de Santos e S. Len, 16 a 22, que se e impõe de 3 mizenas, com um cando logar entretanto, onde se póde e númer a desenvolver a actual ou novas industrias.

## MEL

Vende Antonio Farinha Pereira.

## ALFERRAREDE



**KEATING**  
OREI DOS INSECTICIDAS  
TUDO MORRE!!!  
FORMIGAS  
BARATAS  
PERCEVEJOS  
PULGAS  
TRAÇAS  
ETODOS OS OUTROS  
INSECTOS

## XAROPES

EM GARRAFAS DE LITRO

De Capilé Superior . . .	Esc. 7\$00
De Salsa Parrilha . . .	7\$50
De Groseilhe . . .	7\$50
De Limão . . .	7\$50
De Laranja . . .	7\$50
De Alpece . . .	7\$50
De Hortelã Pimenta . . .	8\$00
Ao litro sem garrafa menos 2\$00!!!	

São os melhozes de todos fabricados com sucos de frutas e puro assucar de cana, vende a Industria Fabril Licorista de

J. R. FERNANDES  
ALFERRAREDE

## CASA DOS LANIFICIOS

JAIME PINTASILGO  
ABRANTES

Previno os meus illustres clientes e amigos que acabo de organizar a coleção de amostras dos meus artigos, podendo enviar quando me sejam pedidas.

Mais informo que acaba de chegar directamente da Fábrica um sortido completo da mais chic coleção para a presente estação e como de costume se vende ao

PREÇO DA FABRICA

Dirija-se V. Ex.<sup>a</sup> sem demora ao armazem s. to na

Rua Avelar Machado—Abrantes



## MADEIRAS

JOÃO ALVES CASEIRO & IRMÃO, LT.<sup>DA</sup>Vendedores de madeiras de todas as dimensões para a construção civil, das mais  
:: madas qualidades da Beira Alta ::FORNECEDORES DE TRAVESSAS PARA OS G.<sup>OS</sup> DE FERROTelegramas: ALVES CASEIRO  
ESCRITORIO EM TABOÁ

:: Consultar sempre os nossos preços ::

## Tenda Abrantina

R. CORONEL ANTONIO MARIA BATISTA

Francisco R. Jacob

Mercearias a retalho, vinhos finos  
e conservas

ABRANTES

JOAQUIM PAULINO :  
Rua do Comercio — ABRANTESFABRICADAS UNICAMENTE PELA  
COMPANHIA FABRIL SINGEREM EXPOSIÇÃO  
Industriais, domésticas e de luxo  
Reparações e todos os acessóriosTIPOGRAFIA  
ABRANTINANesta oficina executam-se todos os trabalhos gráficos, com a máxima perfeição e rapidez, tais como: Bilhetes de visita, Bilhetes de loja, Facturas em todos os formatos, Mapas e tabelas por mais difíceis que sejam, Teses, Livros, Jornais, Revistas, Participações de casamento, etc., etc., etc.  
Trabalhos a cores e a tinta comunicativa  
Impressão em toda a qualidade de fitas para dedicatóriasLARGO DE SANTANA, 62  
ABRANTESAntonio José  
: Henriques Leitão

COM

: Serralharia Mecânica e Civil :

Fábrica depósitos para azeite, em qualquer capacidade

Montagens e reparações de lagares, noras de todos os tipos, encanamentos, charruas e seus pertences, etc., etc.

Beira Baixa

Alferrarede

HAVANEZA 31 de JANEIRO

DE

AUGUSTO SERIGADO

Antiga casa do imposto Ad-valorem na Estação de Abrantes.

Abriu ao publico onde vende: Bons vinhos, bebidas alcoolicas, cervejas de diversas fábricas, tabacos, estampilhas para correspondencia, jogo para todas as lotarias, etc. Esta casa espera a visita dos bons amigos e freguezes.

Os bailes e descantes populares continuam hoje, como os que há dias se veem realizando no conhecido Parque Mayer (dependencia da Havaneza 31 de Janeiro) junto á Estação do Caminho de Ferro.

Quereis passar uma noite divertida? Ide ao Parque Mayer, onde encontrareis alegria, conforto e deliciosa musica

José Antunes Monteiro

ARMAZEM DE MADEIRAS

Ferragens, Tintas e  
Óleos, Cereais e Palhas

TRAVES DE EUCALIPTO

Mosaicos aos preços da  
Fábrica

Todos os materiais

para construção  
civil

ROCIO DE ABRANTES

Manuel Vicente  
Bexiga

Estabelecimento de Mercearias, Ferragens, Cordoaria, Vinhos por miúdo e outras bebidas.

Tambem vende rações para gado.  
Todos os artigos vendidos na sua casa são de optimas qualidades e por preços reduzidos.Ir a casa de Manuel Vicente Bexiga  
fazer as suas compras.

ABRANTES

: ANTONIO MARIA DIAS :

:: Mercearias, Cereais e Legumes ::

VINHOS E AZEITES

Produtos da Casa

Abel Pereira da Fonseca, Lt.<sup>a</sup>Correspondente da Companhia Inglesa  
de SegurosThe Licenses & General Insurance Company, Ltd.<sup>a</sup>

ALFERRAREDE

VISCONDESSA DO TRAMAGAL & C.<sup>a</sup>Correspondente de diversos Bancos,  
Casas Bancárias

e do Banco N. Ultramarino

Recebe depósitos á ordem e a praso, vencendo os seguintes juros:

A' ordem . . . . .	4 1/2 %
A 3 meses . . . . .	6 %
A 6 meses . . . . .	7 %
A um ano . . . . .	8 %

Transferencias gratuitas aos Srs. depositantes para todas as dependencias do Banco. Efectua todo o género de operações bancárias Descontos, saques e transferências para qualquer ponto do Paiz e Hespanha.